

'Agora começou a democracia'

ROSÂNGELA BITTAR

Alguns minutos depois de ter voltado do Congresso para sua casa, o candidato derrotado Paulo Maluf saiu ao jardim para atender aos jornalistas. Eram 13h45, quando ele, com o mesmo sorriso forçado com que deixara o ambiente da derrota, concedeu uma entrevista coletiva. Só com muita insistência falou de seu próprio futuro.

E agora?

— Eu acho que agora começou tudo. Começou a democracia, começou o povo participando. Eu acho que agora foi um grande começo para uma estabilidade democrática, para uma institucionalização das soluções que representam uma verdadeira aspiração do povo.

O senhor está falando do futuro do País. E o seu próprio futuro político?

— Hoje foi para mim um dia estuando. Cheguei até aqui, depois de dois anos da mais árdua, da mais longa campanha para presidente da República. Me orgulho, e nesta campanha nós tivemos dois pilares: Tancredo Neves e Paulo Maluf. Um sustentou o outro. Um que eventualmente desistisse, ou tivesse alguma tentação para cair no canto das serelas para qualquer outro tipo de solução que não fosse a política, e provavelmente nós não chegaríamos ao dia de hoje. Então eu acho que hoje foi o dia da vitória de todos, a vitória da democracia, e eu me orgulho de ter participado dessa vitória.

Mas, e seu futuro político?

— Não é coisa pra gente conversar no dia 15 de janeiro, porque a grandiosidade deste dia é tão marcante, que

pensar no dia 16, no dia 17... nós temos que continuar pensando no povo brasileiro. E eu estarei como sempre estive, em qualquer partido, na Arena ou no PDS. Eu sempre fui um perfeccionista. Tive a coragem de criticar o governo dentro do partido do governo quando se fez necessário, devo continuar exatamente como eu sou. Meu destino é a vida pública.

O senhor se candidata novamente à Presidência da República?

— Hoje eu quero me candidatar a rever meus filhos, que há dois anos eu quase não vejo, minha mulher, quero dizer fazer uma viagem com eles. Quero curtir minha garotinha, que, quando nasceu, eu entrei na vida pública e quase não a vi, não sei se a vi 30 dias por ano... Então, meu projeto imediato é curtir meus filhos.

O senhor diz que pretende viajar para a Europa na sexta-feira. Vai ficar no Exterior por quanto tempo?

— Uns 30 dias. Quero pegar na mão de minha filhinha menor e passear com ela pela calçada, ir a um museu, a um teatro.

Existe a possibilidade de o senhor ser candidato às próximas eleições para presidente da República?

— Estamos ainda no dia 15 de janeiro de 1985. É muito cedo. Quero pegar na mão de minha filhinha menor e passear com ela pela calçada...

Os deputados malufistas começaram a chegar para as últimas lamentações. Um dos mais radicais era Emídio Perondi, do PDS do Rio Grande do Sul, que acusou: "O Marcheaz é um traidor antigo, traiu até o Perachi Barcellos. Mas há outros canalhas".